

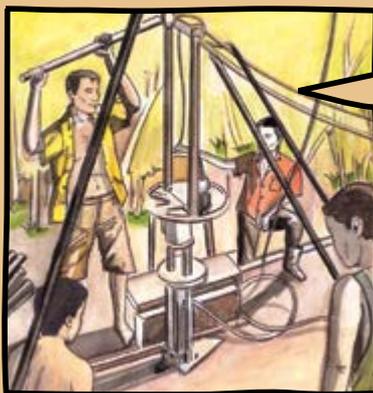
MEMÓRIAS DE UM "BAUXITEIRO"

STORYBOARD: TÉBIS OLIVEIRA
ILUSTRAÇÃO: HEPER
FONTE: GEÓLOGO ROBERTO ASSAD

AGRADECIMENTOS: LARA E ANA LUIZA RIBEIRO ASSAD, PELA REPRODUÇÃO DIGITAL DE SLIDES DO ARQUIVO PESSOAL DE ROBERTO ASSAD, RE-TRATANDO O COTIDIANO DAS EQUIPES DE PESQUISA EM TROMBETAS E PARAGOMINAS (PA). AS ILUSTRAÇÕES DE ÉPOCA FORAM BASEADAS NESSE MATERIAL.

*HOMENAGEM AO GEÓLOGO ROBERTO ASSAD, PRECURSOR DAS MINAS DE BAUXITA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL, FALECIDO NO DIA 20 DE NOVEMBRO DE 2023, AOS 83 ANOS. ESTE MINE HQ FOI PUBLICADO NA EDIÇÃO 18 DA REVISTA IN THE MINE, NO MÊS DE DEZEMBRO DE 2008 E SE BASEIA EM ENTREVISTA E FOTOS DE ÉPOCA, CEDIDAS POR ASSAD.

1967. RECÊM-FORMADO PELA ESCOLA NACIONAL DE GEOLOGIA DO RIO DE JANEIRO, ROBERTO ASSAD É CONTRATADO PARA A EQUIPE DE PESQUISA DE BAUXITA DA CANADENSE ALCAN, NA AMAZÔNIA. DESCONHECIA COMPLETAMENTE O MINÉRIO: "APRENDI NO CAMPO, ACOMPANHANDO AS PERFURAÇÕES QUE OS CABOCLOS FAZIAM COM O TRADO, PERGUNTANDO TUDO, ANOTANDO AS RESPOSTAS E VARANDO AS NOITES COM LEITURAS TÉCNICAS". NOS LIVROS DESCOBRIU QUE A BAUXITA, NO BRASIL, OCORRE SOMENTE EM ALTOS TOPOGRÁFICOS INTEMPERIZADOS.



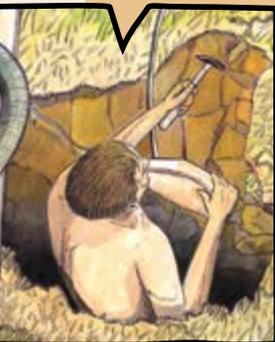
BASEADA NO TRABALHO REALIZADO PELA AMERICANA KAISER NOS ANOS 50, A MINERADORA CANADENSE COMEÇOU A PESQUISAR EM PARINTINS E VEIO "VARRENDO" O RIO AMAZONAS E AFLUENTES PRÓXIMOS. UM DOS PROBLEMAS DO TRABALHO DE CAMPO ERA O USO DO TRADO HELICOIDAL NAS PERFURAÇÕES QUE, AO TRITURAR AS AMOSTRAS COLETADAS, MISTURAVA BAUXITA E ARGILA, CAUSANDO PROBLEMAS NA LAVAGEM DO MATERIAL E DIFICULTANDO SUA AVALIAÇÃO. ASSAD ATRIBUI AO TRADO, PRINCIPALMENTE, O ERRO DA ALCAN PASSANDO POR JURUTI SEM PERCEBER A IMENSA JAZIDA DE BAUXITA ONDE A ALCOA IMPLANTARIA, ANOS DEPOIS, UM MEGA-PROJETO DE MINERAÇÃO.

ILUSTRAÇÃO BASEADA EM FOTO DA ÁREA DE BECAGEM DE MINÉRIO DA MRN.



DEPÓSITO COMPLEXO, JURUTI TERIA SIDO DESCOBERTA ENTÃO SE A ABERTURA DE POÇOS FOSSE UMA PRÁTICA MAIS UTILIZADA. "ERA O TRADO E, DE VEZ EM QUANDO, APENAS UM OU DOIS POÇOS EM UM PLATÔ ENORME", LEMBRA ASSAD. O TRADO SÓ ACERTOU EM TROMBETAS, ONDE ESTÁ A MRN, POR PURA SORTE NA SELEÇÃO DOS PLATÔS PARA FUTURA REDUÇÃO DE MALHA, DIZ O GEÓLOGO. NESSE CASO, FOI DETERMINANTE A ORDEM DA DIRETORIA CANADENSE PARA A LOCAÇÃO DE UM POÇO NA ÁREA. ACHANDO QUE O MAPA DEMARCANDO A LOCAÇÃO ESTAVA ERRADO, ASSAD REDESENHOU OS IGARAPÉS E INVERTEU A CABEÇA DO PLATÔ. POR VIAS TORTAS, A EQUIPE DESCOBRIU O MINÉRIO DE SARACÁ IV, LEVANDO A ALCAN A FECHAR A MALHA NESSE E EM OUTROS PLATÔS. SEGUIRAM-SE ALMEIDAS, BACABA, AVISO E BELA CRUZ, TODOS COM VÁRIOS POÇOS.

COM CERCA DE 1 M DE DIÂMETRO E ATÉ 20 M DE PROFUNDIDADE, OS POÇOS ERAM ESCAVADOS POR UM HOMEM, ENQUANTO OUTRO RETIRAVA A TERRA COM UM BALDE AMARRADO A UMA CORDA. PARA MANTER O AR RESPIRÁVEL, A EQUIPE INVENTOU UMA ENGENHOCA: UMA FORNALHA ACESA EM UM TAMBOR CONSUMIA O GÁS CARBÔNICO ACUMULADO NO POÇO, SUGANDO-O POR UM CANO, EMENDADO A OUTRO CONFORME A ESCAVAÇÃO AVANÇAVA. CONCLUÍDA A ESCAVAÇÃO, ASSAD DESCIA, FIRMANDO OS PÉS EM FENDAS ABERTAS NAS PAREDES A CADA MEIO METRO DE ALTURA. SÓ DE CALÇÃO, O GEÓLOGO CORTAVA A ROCHA COM O MARTELO, RECOLHENDO AMOSTRAS EM UMA LATA AMARRADA A UMA CORDA. NA ROCHA DURA, LASCAS SALTAVAM FERINDO SEUS OLHOS E ROSTO E BEM POUCA ERA A QUANTIDADE DE MATERIAL COLETADO.



OS POÇOS NÃO ERAM O ÚNICO NEM O PIOR PROBLEMA. A EQUIPE DE 100 HOMENS FICOU 2 ANOS À LUZ DE LÂMPIÕES EM PLENA SELVA, SEM TER NEM MERCÚRIO-CROMO PARA TRATAR FERIMENTOS E COMENDO ANIMAIS, PÁSSAROS E PEIXES TRAZIDOS POR 3 CAÇADORES CONTRATADOS, ALÉM DE ALGUM ALIMENTO MANDADO DE MANAUS PELO GEÓLOGO-CHEFE IGOR MOUSASTICOSHVILY. SINTONIZANDO UMA FREQUÊNCIA DE RÁDIO LOCAL, RECEBIAM MENSAGENS DO TIPO: "TECO-TECO, BACO-BACO, ASSAD, ESPERO QUE ESTEJA TUDO BEM!", ENVIADAS POR IGOR, ÀS QUAIS NÃO PODIAM RESPONDER. "VIVÍAMOS COMO BICHOS, ISOLADOS POR 2 OU 3 MESES E, ÀS VEZES, CHEGAMOS A UM ESTADO CRÔNICO DE IMBECILIDADE. HOVE UMA ÉPOCA EM QUE EU E OUTRO GEÓLOGO, ANTONIO PINTO, ANDÁVAMOS NUS COMO ÍNDIOS", LEMBRA ASSAD.



A CIDADE MAIS PRÓXIMA, TERRA SANTA, FICAVA A UM DIA E MEIO DE BOTE DO ACAMPAMENTO. ESSE TRAJETO E O AVANÇO DA EQUIPE PARA NOVAS ÁREAS DE PESQUISA ERA FEITO POR IGARAPÉS OU ANDANDO NA MATA. PARA PROTEGER O MOTOR DE POPA DO BOTE, UM HOMEM BATIA O REMO NA ÁGUA E GRITAVA "PAU!" TODA VEZ QUE ENCONTRAVA GALHOS CAÍDOS DAS ÁRVORES QUE MARGEAVAM O IGARAPÉ. OUTRO, ENTÃO, LEVANTAVA A RABEIRA DO BOTE EVITANDO QUE O MOTOR BATESSE NA MADEIRA. MESMO ASSIM, HOUVE VIAGENS ENTRE TERRA SANTA E O ACAMPAMENTO QUE CUSTARAM A TROCA DE MAIS DE 20 PINOS DE SEGURANÇA DO MOTOR, DANIFICADOS PELAS BATIDAS.

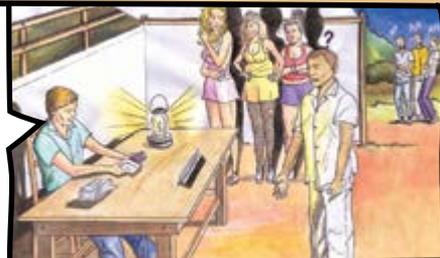


EM 1969 CHEGOU O PRIMEIRO VEÍCULO DA EQUIPE - UM JIPE - E, COM ELE, A NECESSIDADE DE ABRIR ESTRADAS E CONSTRUIR PONTES. ASSAD ORGANIZOU DUPLAS DE TRABALHADORES, DISTRIBUIU TAREFAS E SUBSTITUIU A CARGA HORÁRIA DE TRABALHO POR UM SISTEMA DE EMPREITADA: CUMPRIDA A META DO DIA, ELAS PODIAM VOLTAR AO ACAMPAMENTO, A QUALQUER HORA QUE FOSSE. "TINHA DUPLA QUE SAÍA ÀS 7H E VOLTAVA ÀS 10H. O TRABALHO RENDIA, ERA MUITO BEM FEITO, O ACAMPAMENTO NÃO FICAVA TUMULTUADO COM TODOS CHEGANDO AO MESMO TEMPO E O PESSOAL ESTAVA FELIZ". AO TODO, 500 KM DE ESTRADAS FORAM CONSTRUIDOS A MÃO. O MESMO SISTEMA PASSOU A SER EMPREGADO NOS POÇOS, COM ADICIONAL DE SALÁRIO POR METRO ESCAVADO A MAIS.

A DISCIPLINA NO ACAMPAMENTO ERA RÍGIDA, EM ESPECIAL NA PROIBIÇÃO A BEBIDAS ALCOÓLICAS. ATÉ QUE PUNGUITA, CABOCLÓ DA REGIÃO QUE ACOMPANHAVA A EQUIPE E BEBIA "ENLOQUECIDAMENTE", AMEAÇOU IR EMBOIRA. FORA ELE, NINGUÉM SABIA CONSTRUIR AS PONTES - ALGUMAS COM ATÉ 500 M DE EXTENSÃO - SOBRE IGARAPÉS E CHAVASCAIS (ÁREAS ALAGADAS). A TÉCNICA EMPREGAVA TRONCOS DE ÁRVORE CORTADOS NO SENTIDO LONGITUDINAL (PAU LAVRADO) E UNIDOS DE CADA LADO DA PONTE, NA MEDIDA EXATA PARA A PASSAGEM DAS RODAS DO JIPE, SUSTENTADOS POR ESTACAS FINCADAS NO LEITO DO IGARAPÉ. SEM PONTES, O JIPE TERIA POUCA UTILIDADE. ASSAD ENTÃO LIBEROU A BEBIDA. APENAS PARA PUNGUITA.



OUTRA EXCEÇÃO - ESTA AUTORIZADA POR IGOR - FOI A INSTALAÇÃO DE UMA "ZONA" PRÓXIMA AO ACAMPAMENTO, COM 3 MULHERES: "APOLO II" (GRANDE E FORTE COMO A NAVE ESPACIAL), "CAPEAMENTO ZERO" (O ROSTO CHEIO DE CAROÇOS COMO A BAUXITA SEM CAPEAMENTO) E "FROXILDA" (SABE-SE LÁ PORQUE). PASSADO UM TEMPO, AS MOÇAS RECLAMARAM COM ASSAD ALGUMAS CONTAS EM ABERTO. NO DIA DO PAGAMENTO, MUNIDO DE UMA LISTA, O GEÓLOGO COMEÇOU A COBRAR AS PENDÊNCIAS. UM DOS RAPAZES DISCORDOU DA DÍVIDA POR TER ACABADO DE VOLTAR DE FÉRIAS. DESCOBRIU-SE, ENTÃO, QUE ALGUNS FREQÜENTADORES DA ZONA, APROVEITANDO A LUZ FRACA DOS LAMPIÕES QUE DIFICULTAVA SUA IDENTIFICAÇÃO, ANDAVAM FIANDO OS SERVIÇOS EM NOME DE OUTROS.



EM 1971, ASSAD FOI CONVIDADO POR OTÁVIO FERREIRA DA SILVA, GEÓLOGO DA TERRASER-VICE, DEPOIS, DOCEGEO, PARA MONTAR O PROJETO DE BAUXITA DA VALE EM PARAGOMINAS. COM 80 HOMENS, QUE DEIXARAM TROMBETAS PARA ACOMPANHÁ-LO, LEVANTOU NOVO ACAMPAMENTO NUM LUGAR CHAMADO ZERO, A 500 KM AO SUL DE BELÉM. INICIALMENTE, REQUEREU ÁREAS AINDA NÃO BLOQUEADAS PELA RIO TINTO, QUE JÁ PESQUISAVA NA REGIÃO. A DIFICULDADE DE ACHAR O MINÉRIO, PELA FORMAÇÃO VARIADA DOS PLATÔS, LEVOU O GEÓLOGO A ESTUDAR IMAGENS DE RADAR, EM ESCALA 1:250.000.

COM BASE NA EXPERIÊNCIA DE TROMBETAS, PASSOU A DESCARTAR AS ÁREAS QUE APRESENTASSEM O QUE CHAMOU, PELO FORMATO, DE DRENAGEM "SAMAMBAIA" E "PASTEL". "NÃO ESTUDEI PORQUE, MAS SABIA QUE EM TROMBETAS E EM PARAGOMINAS, ONDE HAVIA ESSES TIPOS DE DRENAGEM, NÃO OCORRIA BAUXITA", EXPLICA ASSAD. SEGUINDO ESSE CRITÉRIO E USANDO MAIS POÇOS QUE O TRADO, FORAM BLOQUEADAS AS ÁREAS JABUTI, TIRACAMBU, JÁ NO MARANHÃO, E CAMOÁI, ESTA COM BAUXITA REFRATÁRIA, E OUTRAS. NO TOTAL, FORAM BLOQUEADOS 3 MIL KM2 DE ÁREAS, EM UMA OPERAÇÃO CONJUNTA DA VALE COM A CBA, COMANDADA PELO GEÓLOGO.

ASSAD DEIXOU PARAGOMINAS AO SE APOSENTAR EM 1993. EM 2001, FOI CHAMADO PELA VALE COMO CONSULTOR DESSE PROJETO E DE OUTROS, NO EXTERIOR, CONDIÇÃO QUE MANTEVE POR MUITOS ANOS. NO-MEIA-SE, ORGULHOSAMENTE, UM "BAUXITEIRO", COMO DIZ SEREM CONHECIDOS OS GEÓLOGOS "DE BARRO" (QUE TRABALHAM COM FOSFATO, TITÂNIO, URÂNIO, MANGANÊS, NÍQUEL, CAULIM, MINÉRIO DE FERRO, DE ALUMÍNIO E LATERÍTICOS EM GERAL, INCLUSIVE PARTE DE MINÉRIO DE COBRE E OURO). EM OPOSIÇÃO, HÁ OS GEÓLOGOS DE "ROCHA DURA", QUE SE CONSIDERAM MAIS NOBRES POR LIDAREM COM JAZIDAS MAIS DIFÍCEIS, A MAIORES PROFUNDIDADES. "QUEM NASCEU 'BAUXITEIRO' NÃO TEM CHANCE EM OUTRO LUGAR. A GENTE MESMO ACABA FICANDO UM POUCO COMPLEXADO E NÃO CONSEGUE TRABALHAR COM OUTRA COISA. COM 68 ANOS, SEI QUE VOU MORRER COM BAUXITA ENFIADA NA BOCA", BRINCA O GEÓLOGO.



FIM